



comissão
pro-união nacional
dos estudantes
portugueses

R.D. Estefânia, 14
Lisboa 1-Portugal
Telex 41883/4
533244



COMUNICADO DO DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO DA COMISSÃO PRO-UNEP

gestão democrática

Uma das conquistas mais originais e importantes, obtidas no terreno do ensino após o 25 de Abril, é a gestão democrática das escolas. A experiência nova em que se empenham, lado a lado, estudantes, professores e trabalhadores, constitui um avanço enorme no processo de democratização do ensino, assume um carácter inédito no Movimento Estudantil internacional.

Hoje, no entanto, o clima de instabilidade e de crise que se vive no Movimento Estudantil, está a reflectir-se no terreno do ensino. A Universidade funciona, mas em tais condições, que não oferece garantias aos estudantes de que não haverá um fracasso do ano escolar. O perigo da paralização das Universidades é real, é um objectivo no qual concentram esforços as forças reacionárias. A paralização não interessa aos estudantes, como não interessa ao povo português.

Um problema real, que pode desencadear a paralização do ensino, é a gestão das escolas. Conquistada a GESTÃO DEMOCRÁTICA, a participação dos estudantes em estruturas paritárias, havia que efectivá-la na prática.

Em uma fase inicial de ampla iniciativa, em que as Comissões de Gestão ou Directivas estimularam os processos de reestruturação, saneamento e funcionamento das escolas, sucede-se outra, de impasse e estagnação. As estruturas de gestão, onde existem, estão a ser estruturas burocráticas. Em algumas escolas, tantos entraves são colocados à sua existência, que praticamente se pugna pela sua dissolução. Na maior parte delas, ainda não estão eleitas novas estruturas, com base num plano de trabalhos amplamente representativo de todos quantos trabalham nas escolas.

As escolas necessitam de ter à sua frente estruturas estáveis, dinâmicas, funcionais e responsáveis. Neste sentido cabe aos Conselhos de Gestão um importante papel de execução das directrizes emanadas do seu órgão soberano - a Assembleia Geral de Escola.

No entanto, cabe aos Conselhos de Gestão ultrapassar o papel burocrático, que reveste actualmente o seu trabalho, para caminhar decisivamente como dinamizador de um conjunto de processos e iniciativas que contribuam, de facto, para uma verdadeira reestruturação democrática do ensino.

UNIDADE ESTUDANTIL COM O POVO TRABALHADOR

Compete aos Conselhos de Gestão constituir uma das forças motoras de mobilização geral da escola para tratamento de todas as questões que se colocam neste momento ao ensino universitário como um todo, e aos casos específicos das escolas.

Ignorar isto, propondo a sua revogação, como fazem alguns grupos de estudantes, não passa de um legalismo e miopia política que apenas contribui para criar dificuldades ou derrotar as reais conquistas estudantis, hoje mais do que nunca necessárias de salvaguardar, com firmeza. Neste momento defender a revogação do decreto-lei é construir barreiras e obstáculos às transformações do ensino, criar impasses e contribuir para agravar, ainda mais, o caos existente nas Universidades. É ainda dar argumentos a reaccionários que face ao mau funcionamento (ou falta dele) dos Conselhos de Gestão poderão propôr soluções autoritárias, autocráticas, e além do tudo mais, poderá significar a paralização das escolas.

É neste contexto, e face ao perigo que se corre de se eternizar uma discussão estéril, que pode desviar a atenção dos estudantes e professores de objectivos prioritários, que importa ultrapassar o impasse existente.

Têm de ser as massas estudantis a fazê-lo, avançando decididamente para a concretização da eleição de estruturas da sua confiança, criando uma regulamentação que permita obstar às lacunas do decreto lei, ultrapassando na prática as dificuldades que eventualmente possam surgir.

Quando o povo português avança decididamente na via da construção da democracia, os estudantes têm de estar ao seu lado !

Só seguindo este caminho, se poderá ultrapassar a situação de crise e instabilidade que se vive no Movimento Estudantil, ocasionado pelo clima de clube de discussão estéril que se instalou nas escolas.

As massas estudantis têm de pôr em funcionamento, na prática, a gestão democrática das escolas!

O Departamento Pedagógico da Comissão Pré- UNEP

3/2/75